



AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR

Deymisson de Sousa Santiago¹, Lazaro Luís de Lima Sousa², Jusciane da Costa e Silva²

¹ Graduando do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró – Rio Grande do Norte. E-mail: deymisson.santiago@alunos.ufersa.edu.br

² Professor da Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró – Rio Grande do Norte. E-mail: jusciane@ufersa.edu.br

Resumo: Com o surgimento da pandemia, a comunidade mundial foi obrigada a tomar medidas emergenciais para preservação de vidas, e para isso, no primeiro momento, foi interrompido praticamente todas as atividades presenciais não essenciais e as essenciais funcionando com um número bem reduzido, como medida necessária e preventiva até que se fosse formado um panorama real da situação. Entretanto, com a constatação de que não se tratava de uma crise sanitária momentânea, novas medidas tiveram que ser tomadas para evitar o colapso de toda estrutura comercial e educacional. A alternativa para o sistema educacional foi o ensino remoto, que através de tecnologias, o professor apresenta sua aula usando ferramentas como *google meet*, *google sala de aula*, *zoom*, dentre muitos outros. Esse trabalho traz uma pesquisa sobre a satisfação dos alunos durante o ensino remoto. A partir dos dados, foi possível perceber a falta de preparo por partes das instituições de ensino, bem como dos professores, já que houve pouquíssimo tempo para adaptação, o que ocasiona diversos problemas como: aumento na carga horária, falta de estrutura e equipamentos para realização de uma boa aula remota, má adaptação ao novo sistema devido à falta de tempo para uma boa capacitação, sem contar com os problemas psicológico que a situação ocasiona. Em contrapartida, observamos que essa situação pandêmica acarretou no adiamento de processos em relação às estruturas tecnológicas do sistema educacional que eram previstas apenas para alguns anos mais a frente, por tanto, apesar de todas dificuldades aparentes é certo que algo positivo pode ser retirada de toda essa situação.

Palavras-chave: Pandemia, EAD, Ensino Remoto

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de transmitir o conhecimento para as gerações seguintes sempre foi uma preocupação da sociedade. Conservar o conhecimento conquistado através de tanto trabalho e pesquisas ao longo da história humana é uma forma de garantir que a sociedade possa se aperfeiçoar e progredir de forma a agregar positivamente a vida. Um exemplo, segundo Young e Freedman (2016, p.205), é a descoberta de Albert Einstein sobre a teoria do efeito fotoelétrico se baseou nos estudos anteriores do Alemão Max Planck. Portanto, sem as contribuições prévias de Planck, seria incerto afirmar que o cenário científico seguiria o mesmo caminho até a atualidade. Assim é perceptível que a manutenção e propagação de toda forma de conhecimento é tão importante quanto o próprio conhecimento.

Atualmete no Brasil existem sete modalidades de ensino: educação especial, indígena, educação para jovens e adultos, profissional e tecnologica, educação do campo, educação quilambola e educação a distancia (EaD) onde essas majoritariamente são aplicadas de forma presencial, como ocorre nos ambientes escolares e acadêmicos. Porém, quando o cenário não permite o encontro presencial a alternativa é aderir ao ensino a distância. No panorama que vivemos, a crise sanitária, houve a necessidade de uma modalidade alternativa, que pudesse atender as necessidades do ensino presencial, mas que acontecesse através do uso das tecnologias, a distância, traçando estratégias que possam alcançar de forma satisfatória todas as classes estudantis, daí surgiu a modalidade de Ensino Remoto Emergencial e em seguida a híbrida.

O ensino EaD tem como característica a flexibilidade nos horários, e o aluno pode assistir as vídeo-aulas no horário e local que preferir, o que torna uma excelente alternativa para pessoas que tem limitações de horários e busca qualificações no mercado de trabalho. Existem diversas instituições de ensino privado que disponibilizam dos mais variados cursos, graduações pós-graduações, reconhecidos nacionalmente.

O Ensino Remoto Emergencial (ER) quem têm características do ensino EaD, mas com um formato que se assemelha com o presencial, surgiu como uma ação emergencial para solucionar o problema vivenciado. Outro formato de ensino que em alguns momentos da pandemia foi aplicado (quando os números de contágio estão baixos) é o Ensino Híbrido, onde os alunos alternam entre uma semana em aula presencial e outra em aula remota. Essas propostas possuem potencial para lidar com as incertezas do presente cenário da educação em meio a todo o caos, no entanto, o que deverá garantir a manutenção da qualidade de ensino será a boa administração e aplicação desses métodos.

Esse trabalho tem como objetivo investigar a satisfação dos alunos com o ER emergencial a partir de um questionário, aplicado via *google formulário*, analisar sua eficácia, e, tentar entender, do ponto de vista do aluno, as consequências dessa modalidade.

2. REALIDADE DO ENSINO NA PANDEMIA

Em uma sociedade onde as instituições de ensino públicas vivem a realidade de péssimas estruturas físicas, salas com lotação de alunos, grandes números de evasão e dificuldades na qualidade do ensino básico, imagine somando a isso uma crise sanitária. As atividades de ensino não podem parar por meses, sem que isso gere um prejuízo na qualidade de aprendizagem dos alunos, bem como não se podiam continuar de forma presencial sem que isso acarretasse num aumento de contágio do vírus, já que os alunos e docentes estariam expostos a ambientes, que a princípio, não teriam as medidas preventivas mínimas contra o Covid-19.

No primeiro momento de pandemia, as aulas foram totalmente suspensas, sem que houvesse pretensão de preparo para trabalhar com uma nova realidade, foram praticamente 3 meses apenas tentando entender o que estávamos vivendo, somente com a constatação que a pandemia se estenderia nos meses seguintes, que se iniciou os estudos de alternativas para a volta às aulas de forma segura para todos. A alternativa foi o ensino remoto. Na UFERSA, no primeiro momento, criou-se o semestre suplementar, como projeto piloto, com o objetivo de dar continuidade ao ensino, no entanto, aqueles que não se sentissem à vontade para lecionar, no caso dos professores, ou de participar, no caso dos discentes, não teria consequências. Naquele momento existia vários discentes que não tinha a mínima estrutura necessária para acompanhar as aulas, desde de falta de eletrônicos até a falta de internet em suas residências.

Nesse cenário não existia confiança para o retorno das aulas presenciais e todas as aulas presenciais nos ensinos básicos foram suspensas e sem estimativa para um retorno presencial. Mesmo nas instituições privadas, não possuíam suporte adequado para realizar propostas de algum tipo de ensino a distância. O que permanecia constante era a necessidade de um ambiente seguro para docentes e discentes poderem retornar às atividades de forma mais próxima da realidade pré-pandemia, portanto, o esperado era uma solução para o problema, ou meios, que possam garantir a integridade dos participantes.

2.1 Modalidades de Ensino: EaD, Ensino Remoto Emergencial e Híbrido e suas particularidades

Inicialmente iremos definir o Ensino a Distância (EaD), o Ensino Remoto emergencial (ER) e o ensino Híbrido, que apesar de serem compostos por uma mesma ideia, o ensino EaD trata-se de uma prática de ensino que já é trabalhada há vários anos. Existe registros de ensino a distância desde de 1728, com os cursos por correspondências e desde então, suas aplicações vêm sendo gradativamente melhoradas a fim de oferecerem uma experiência de aprendizado tão eficaz como qualquer outra ofertada. Já no ER, é uma forma de ensino emergencial, que tem semelhanças com a EaD e com a presencial, já que uma característica é transposição da carga horária do presencial para esse formato. Diferente do ensino EaD, o ER não possui uma estrutura preparada para ser praticada em grandes ou pequenas escalas, já que estamos tratando aqui de uma atividade emergencial, uma solução perante a um problema social sanitário, por tanto, se trata de uma prática no qual o interesse maior é a continuação das atividades escolares e acadêmicas.

O EaD vem desenvolvendo, há anos, métodos e ferramentas para uma melhor aplicação e eficiência desse formato. Trata-se integralmente de uma proposta de um ensino a distância, portanto as instituições possuem uma estrutura e planejamento pedagógico, dedicados aos alunos e professores buscando sempre a melhor qualidade do ensino. Para os discentes são lhes disponibilizados aulas online, arquivos em PDFs, vídeo aulas, questionários, tudo isso previamente planejado e confeccionado. Além disso, existe a figura do tutor quem vem somar junto ao professor para melhor atendimento dos alunos. O professor tem como prioridade elaborar o conteúdo e atividades avaliativas disponibilizadas, e o tutor adequadamente qualificado, fará com que o aluno siga a grade curricular de acordo com a necessidade do curso. O tutor também tem o papel de incentivar os discentes a realizar suas tarefas.

Nesta modalidade existe aulas síncronas e assíncronas, onde na segunda o aluno pode acompanhar no horário que achar mais conveniente.

O ensino remoto emergencial dispensa a ideia de um tutor dedicado ao discente, e possui um contato mais próximo entre o aluno e professor decorrente do fato de que o conteúdo a ser estudado foi estruturado com o objetivo em ser aplicado em salas de aulas presenciais, desta forma, sua base permanece a mesma, apenas com uma relocação de encontros síncronos para o âmbito virtual. Esse por sua vez, pode ser realizado através de *softwares* como as salas virtuais *Google Meet* ou *Discord*. Também há possibilidade que a própria instituição forneça seus próprios *softwares* e servidores, no entanto isso requer um desempenho e estrutura mais elaborada, o que normalmente não acontece em instituições públicas.

O ensino híbrido tem como base a junção do ensino presencial e o remoto, de forma que aja uma rotatividade entre os alunos, por exemplo, uma situação em que cada aluno estaria na aula de forma presencial apenas a cada 15 dias, para tanto, na semana que esse aluno, ou grupos de alunos, se encontrassem fisicamente na instituição, um outro grupo estaria assistindo as aulas de forma remota.

Na Figura 1 é esquematizado o EAD e o ER. No lado esquerdo mostra o ensino EaD onde o professor já vai para sala de aula com o conteúdo preparado, além da presença do tutor, que intermediará a interação professor/aluno. No lado direito, é mostrado o ensino remoto, onde as interações entre os participantes estão sendo feita de forma direta.

Uma diferença entre o EaD, ensino remoto e o híbrido é o fato de disponibilidade do horário de público alvo, a maiorias das pessoas que procuram o ensino EaD são pessoas que possuem disponibilidade de horários reduzidos, portanto, o público procura algo que atendam sua disponibilidade, de forma que montem seus horários atendendo suas necessidades particulares. O que não acontece no ER já que se trata de um ensino emergencial, com objetivo de suprir a necessidade daquele momento, ou seja, os horários são os mesmos estabelecidos e planejados no presencial, apenas se aquedando ao uso das tecnologias para que não haja o contato físico com os demais colegas.

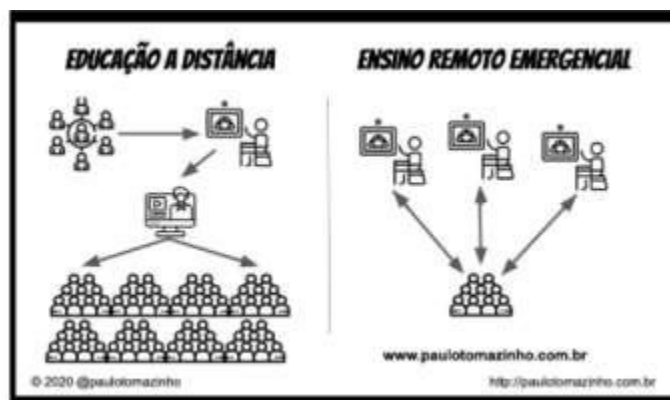


FIGURA 1. Esquematização EAD/ER FONTE: paulotomazinho.com.br

2.2 A realidade atual dos docentes na pandemia

O ER é uma modalidade de ensino emergencial, sendo assim todo planejamento das instituições juntamente com os professores teve que ser retrabalhada para atender às novas necessidades, a problemática está no ponto em que não se houve tempo para tal planejamento, gerando assim uma certa insegurança entre os profissionais de ensino no primeiro semestre da pandemia, como afirma uma pesquisa realizada pelo instituto Península em de maio de 2020 que aponta cerca de 83% dos professores não demonstram confiança necessária para a realização das aulas de forma online, demonstrando despreparo pedagógico e estrutural na mudança abrupta na educação.

Com tudo, avançando para o primeiro semestre de 2021, pesquisas mostram uma nova problemática, o aumento de carga de trabalho desses profissionais, acompanhado de um custeamento próprio para aquisição de equipamentos, como afirma a pesquisa realizada pela consultoria FlamingoEDU em 12 de abril de 2021. Os professores se queixam de estarem trabalhando até três turnos e os finais de semana para cumprirem com suas obrigações. Além disso, destacamos outros pontos de conflito, como a solidão sentida pelos professores em uma sala virtual, os conflitos da vida particular e profissional do docente.

A sensação de solidão vem através da relação professor aluno que acaba sendo enfraquecida devido à distância social. Se em primeiro ponto tínhamos uma sala com um número “x” de participações físicas, a interação e construção de possíveis vínculos com a turma em si, agora os professores se deparam com um cenário simplório e solitário dentro de suas próprias casas já que em muitos casos sua única companhia física é o equipamento de gravação. Muitos relatam a sensação de estarem falando sozinhos durante a administração da aula, por mais que a sala virtual esteja com a mesma quantidade de participantes em períodos pré-pandemia.

Ainda sobre o aumento na carga de trabalho e o custeamento dos materiais mínimos para ministrar uma aula remota, o professor agora não está responsável apenas por preparar e aplica suas aulas junto aos seus alunos, com toda essa situação emergencial, também ficou sobre sua responsabilidade todo o preparo e manutenção de sua aula, como gravar, editar, remixar, gerenciar e disponibilizar as vídeo-aulas. Importante salientar, que vários professores não tinha a menor familiaridade com a tecnologia, o que ocasiona uma carga de estresse sobre o profissional. Outro ponto relevante é que agora o professor usa seu celular pessoal como ferramenta de trabalho, disponibilizado inclusive seu *whattApp* para que haja uma linha de comunicação mais próximo com o aluno.

A estrutura emocional do professor, que naturalmente já está abalada pela pandemia, soma-se aos estresses diários que o profissional acaba sendo submetido cria um panorama ideal para crises de ansiedade, insônias e sentimento de frustração e incapacitação. Esses são alguns sintomas apresentados por esses profissionais durante esse período peculiar. O gráfico 1 representa dados de uma pesquisa realizada pela *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* onde foram entrevistados cerca de 1021 professores da rede pública no Paraná, com o objetivo de mapear o impacto emocional nesses docentes.

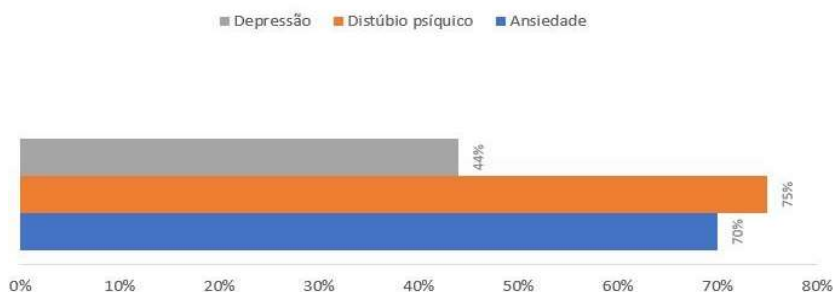


Gráfico 1. impacto saúde mental de professores Fonte: *SciELO*

Pelo gráfico 1, observa-se que uma grande porcentagem dos docentes que participaram da pesquisa apresenta problemas emocionais como depressão, distúrbios psíquicos e ansiedades, e na reportagem eles alegam esses problemas ao aumento da carga horária, dificuldade e habilidade de se reinventarem, bem como pelas cobranças das próprias instituições em que lecionam, bem como dos pais de alunos.

2.3 A realidade atual dos discentes na pandemia

Se de um lado temos professores com incertezas e sem confiança para retomada das aulas, do outro temos os discentes, com problemas semelhantes. Segundo Datafolha, em setembro de 2020, 54% dos alunos declararam desmotivados para estudar e alegam insatisfação com seus rendimentos escolares durante esse período de aulas remotas. Um ponto que reflete esse dado, é a porcentagem recorde de abstenção no Enem de 2020, chegando a 51,51% dos inscritos, mesmo atualmente sendo o principal meio de acesso às universidades. Essa abstenção também é muito presente no ensino superior, onde a causa está relacionada com as incertezas e o sobrecarregamento dos discentes, tendo como consequência o aumento na evasão.

Assim como os professores, os alunos não estavam preparados para uma mudança tão brusca, o que levou a uma má adaptação. Todo o apoio pedagógico, as estruturas das instituições e as relações mais próximas de aluno/professor e/ou aluno/aluno se perdem em meio as aulas remotas. Os alunos alegam incapazes de manter o interesse durante toda a aula, tornando-as superficiais. A maioria relata que em casa não tem um ambiente apropriado para concentrar nas aulas, sempre há alguma distração. Na sala de aula presencial o professor consegue controlar a atenção dos alunos, e esse torna-se mais suscetível em focar no professor.

3. RESULTADOS E DISCUSÃO

Um questionário (anexo) foi aplicado entre alunos universitários da UFERSA E UERN, totalizando 136 respostas. O objetivo é que a partir das respostas possamos traçar um cenário sobre os alunos universitários dessas

duas universidades localizada no município de Mossoró. A primeira pergunta foi sobre o rendimento acadêmico durante a pandemia. O gráfico 2 mostra que 52,2% dos alunos alegam que seu rendimento é inferior nesse período de aulas remotas resultando na diminuição de disciplinas cursadas e/ou queda das notas, 37,5% não diferencia seus rendimentos, ou seja, acreditam que tanto no presencial quando no remoto permanece com o mesmo rendimento, já cerca de 10% afirmam serem mais produtivos durante o ER, ou seja, cursaram/cursam um número maior de disciplinas e/ou tiveram uma melhoria em suas avaliações.

Como você classifica o seu rendimento acadêmico durante o período de aulas remotas em comparação com as aulas presenciais?
136 respostas

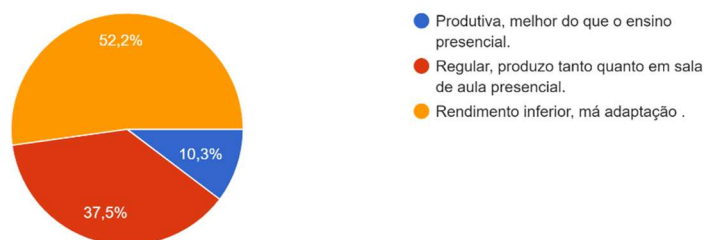


Gráfico 2. Rendimento acadêmico durante a pandemia. (Autoria própria)

A pergunta seguinte foi se o aluno se sente prejudicado, de alguma forma, durante esse período de aulas remotas. O gráfico 3, mostra que, aproximadamente, 40% afirmam que não conseguem acompanhar as aulas, devido a quantidade excessiva de atividades, 49,3% alegam que, ao menos uma vez, se sentiram sobrecarregados, e apenas 10,3% responderam que está tudo bem, não se sentem/sentiu prejudicado com esse formato de ensino. Uma justificativa para essa porcentagem elevada (~90% ao menos uma vez) é atribuído ao envolvimento nas atividades domésticas, tendo muito das vezes que conciliar o tempo dos estudos com o trabalho doméstico, ou seja, tendo que alternar entre atividades particulares e atividades acadêmicas.

Você se sentiu/sente prejudicado durante esse período de aulas remotas?
136 respostas

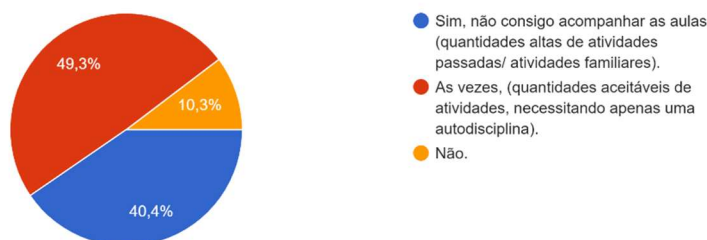


Gráfico 3. Porcentagem alunos prejudicados. (Autoria própria)

A desigualdade sempre esteve presente na sociedade, e no meio educacional não é diferente, discentes que estudaram a vida toda em instituições públicas, na maioria das vezes, tem mais dificuldades no aprendizado, grande parte pela falta de materiais, e isso reflete no ensino remoto onde é necessário um aparelho (tablet, celular ou notebook) para participação das aulas e internet. Esse cenário abre um novo abismo entre os alunos com realidades diferentes. Tem alunos que terá um bom computador e uma boa internet, no entanto, terá aluno que vive uma realidade onde um celular ou internet é utópico, como é relatado por alguns estudantes de zonas rurais. As universidades UFERSA e UERN tentaram através de auxílios equiparar esses alunos, na tentativa de minimizar as diferenças, com editais de equipamentos eletrônicos e editais de auxílio inclusão digital (internet).

Foi perguntado se o aluno recebeu algum tipo de apoio de equipamento ou pacote de internet. O gráfico 4, mostra que 82,4% dos discentes que respondeu o questionário, afirmam não terem recebido nenhuma ajuda de qualquer natureza por parte da sua instituição ou Estado. Cerca de 17% afirmam que recebeu auxílio para compra de equipamento ou dados móveis, e menos de 1% recebeu auxílio da prefeitura ou Estado.

Você teve algum tipo de apoio estrutural/equipamentos (computadores, câmeras, microfone, pacotes de internet)?

136 respostas

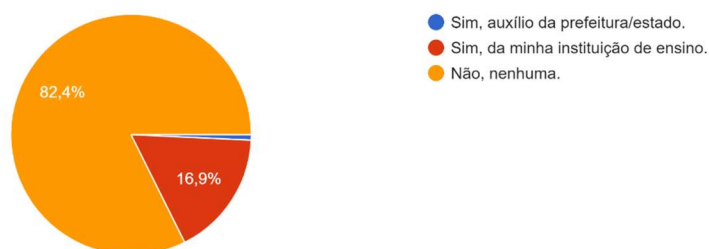


Gráfico 4. Apoio/auxílio estrutural. (Autoria própria)

Outra questão foi sobre a carga horária, em comparação entre o semestre presencial e o remoto. O gráfico 5 mostra que, aproximadamente, 45% dos alunos diminuíram sua carga horária no semestre remoto, já 33,6% manteve a mesma carga horária do presencial, e 20,9% aumentou sua carga horária em relação ao presencial. No entanto, apenas 5,9% de todos os alunos que participaram da enquete classificaram sua participação nas aulas como boa e ativa, já os demais que corresponde a 94,1% classificou as aulas como regular ou ruim

Comparando sua carga horária do semestre remoto com o semestre presencial, marque uma das alternativas abaixo.

134 respostas

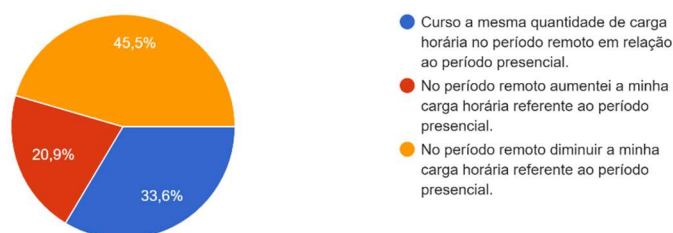


Gráfico 5. Carga horária dos alunos no semestre remoto. (Autoria própria)

Foi questionado se os alunos tiveram algum apoio emocional/psicológico durante esse período de pandemia e ensino remoto por parte da Universidade ou por parte do município. Período onde tem existido muitas perdas de entes querido e mesmo de liberdade, onde somos obrigados a ficar em isolamento social, todo esse cenário pode abalar o psicológico do indivíduo. No gráfico 6 podemos ver que quase 95% dos alunos afirmam que não tiveram nenhum apoio, enquanto apenas 5% afirmam que tiveram acompanhamento psicológico.

Você teve algum tipo de apoio emocional durante o período de aulas remotas?

136 respostas

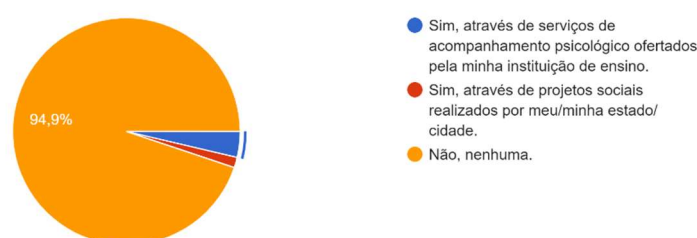


Gráfico 6. apoio/auxílio emocional. (Autoria própria)

O gráfico 7 nos mostra a projeção com relação ao nível de desistências dos alunos durante o semestre remoto, o que nos revela que, apesar de 52,2% afirmarem não terem realizado nenhum tipo de desistência nesse período, 47,8% relatam que já realizou trancamento de uma ou mais disciplinas. Ou seja, é uma porcentagem muito alta, que pode ser reflexo da falta de apoio emocional mencionada anteriormente. No questionário é perguntando sobre possíveis motivos, e as respostas foram: não conseguirem conciliar os estudos com as atividades pessoais; péssima qualidade na conexão de internet; falta de empatia de alguns professores e avaliações em níveis diferentes do estudado.

Durante esse período de aulas remotas, você realizou algum tipo de trancamento no curso?

136 respostas

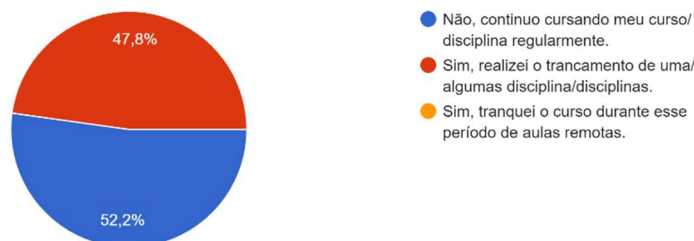


Gráfico 7. apoio/auxílio emocional. (Autoria própria)

Por fim, os alunos foram questionados a respeito dos seus interesses na continuação das aulas remotas após o fim da pandemia, através do gráfico 8 destacamos que dentre as respostas registradas, 49,6% responderam que não possuem interesse que as aulas permaneçam remotas após a normalização das condições sanitárias, porém, os demais 50,4% demonstram estarem sim interessando, de alguma forma, nas aulas remotas. Para ser mais exato, 11,9% se mostram a favor, alegando que conseguiram produzir tanto quanto ou até mais que no ensino presencial, e cerca de 38,5% gostaria que as aulas remotas continuassem, porém de forma complementar às aulas presenciais.

Você gostaria que as aulas remotas continuassem depois do fim da pandemia?

135 respostas

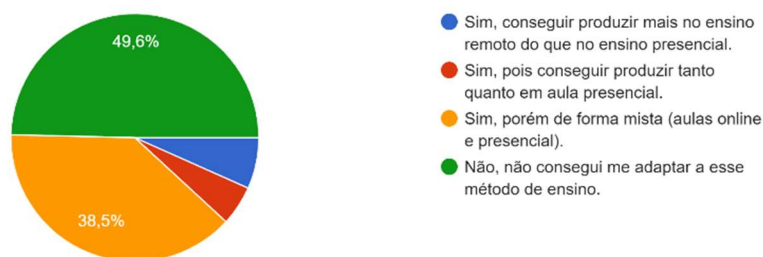


Gráfico 8. Interesse na continuação do ensino remoto. (Autoria própria)

Logo é possível observar que, a maioria dos alunos entrevistados, não se adaptaram ao ensino remoto, sendo as justificativas para isso a organização do tempo e apoio estrutural. Antes os alunos tinham o período que estavam na universidade para se dedicar aos estudos, agora, mesmo aqueles que tem uma boa estrutura em casa, declaram que em algum momento precisa parar o estudo para realizar alguma tarefa doméstica. Esse dado é reforçado pelo gráfico 7, onde quase 50% já realizou algum trancamento de disciplina durante esse período.

Apesar de todas as objeções e problemas citados, observamos que o interesse pelas aulas remotas, por parte dos alunos, é superior aos demais que o descartam. Podemos atribuir esse interesse majoritário ao fato de que os discentes julgam vantajosos alguns pontos fornecidos pela EaD como: aulas gravadas, o que torna flexível o horário de estudo dos alunos e a não necessidade de deslocamento de suas residências até as instituições de ensino, já que no ensino superior, boa parte dos discentes vem de cidades vizinhas. Esses pontos contribuí na avaliação do ensino remoto na vida dos discentes, o que justifica uma avaliação positiva por parte deles.

4. CONCLUSÕES

A pandemia estabeleceu uma crise nas instituições de ensino em todos os níveis, e suas consequências refletem diretamente em perdas, como demonstra os dados apresentados com a participação dos alunos da UFERSA e UERN. Analisando os dados obtidos pelo questionário e as matérias/dados citados, observamos que o fator desigualdade social gera uma falta de estrutura, e condições mínimas necessárias para o estudo, isso por sua vez resulta no desinteresse e a perda de foco, e consequentemente pode gerar ação de abandono das aulas por parte dos alunos

Por todos os aspectos mencionados, as instituições governamentais com a suas abordagens pouco eficazes, possuem uma parcela de culpa referente a precarização da qualidade e manutenção do ensino. Sendo o acesso à educação um direito básico a todo cidadão determinada por lei na constituição, portanto, o estado tem por dever garantir que esse direito chegue à todas as classes sociais de forma igualitária e com qualidade.

Apesar de tudo, é necessário que de todo esse processo de perdas seja retirado algo positivo, e um ponto interessante é a perspectiva de que toda essa situação trouxe conceitos que se estimávamos serem trabalhados apenas alguns anos à frente. Lembremos que a utilização do EAD, por mais que já fosse de conhecimento há algumas décadas, era vista como algo secundário e pouco eficaz se comparado ao ensino presencial, mas a crise sanitária trouxe o debate referente à necessidade de se aperfeiçoar no mercado digital e no aperfeiçoamento dos gestores e professores para o processo de transmissão do conhecimento ser feito de uma maneira mais proveitosa.

O ideal seria que tecnologias e *softwares* focados ao ensino não deveriam ser motivo de estranhamento para alunos e professores, a partir desse ponto, o governo já teria uma base na qual precisaria apenas adequar às necessidades, como a aquisição de equipamentos e pacotes de dados que possibilitaram o progresso das aulas, comumente a criação de um plano de apoio pedagógico e emocional para os docentes se fazendo necessário. Porém não se pode esperar que a educação avançasse nos três meses inicial da pandemia o que não o fez nas últimas duas décadas, pois, o ensino no Brasil ainda é muito falho e enfrenta muitas diversidades sociais, a negligência do governo ocasiona problemas que influenciam alunos e professores, como a falta de verba, professores mal pagos e escolas com problemas nas estruturas, logo é esperado que as instituições governamentais identifiquem os fatores determinantes e corrija-os de forma eficaz e eficiente, assim garantindo a preservação da qualidade da educação e formação dos professores e alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] TOSTES. M. V; ALBUQUERQUE. G. C; SILVA. M. J; PETTERLE. R. R. Sofrimento mental de professores do Ensino public. Scielo. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/87-99/>> Acessado em: 28 mar 2021.

[2] RODRUGES. E. Ensino remoto na educação superior. Horizontes.SBC. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>> Acessado em: 28 mar 2021.

[3] Educação e coronavírus: Quais são os impactos da pandemia? Sae.digital. Disponível em: <<https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>> Acessado em: 04 dias abr 2021.

[4] Covide: 83% dos professores não se sentem preparados para das aulas online. Revistaeducação. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2020/05/19/covid-professores-aulas-online/>> Acessado em: 04 abr 2021.

[5] MACHADO. C. Impacto da pandemia para os estudantes do ensino médio. Futura. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-para-os-estudantes-do-ensino-medio/>> Acessado em: 09 abr 2021.

[6] MANDELI. M. Pandemia revela o papel fundamental do professor. Jeduca. Disponível em: <<https://jeduca.org.br/texto/pandemia-revela-o-papel-fundamental-do-professor#:~:text=A%20centralidade%20do%20professor&text=Mesmo%20com%20os%20avan%C3%A7os%20tecnol%C3%B3gicos,os%20estudantes%2C%20nem%20os%20professores>> Acessado em: 08 abr 2021.

[7] SALDANA. P. Cerca de 4 milhos abandonam estudos na pandemia. Diário do Nordeste. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/educalab/cerca-de-4-milhoes-abandonaram-estudos-na-pandemia-diz-pesquisa-1.3037348>> Acessado em: 09 abr 2021.

[8] BARBOSA. C. Coronavírus: impactos na educação do Brasil e do mundo. Fia. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/coronavirus-impactos-na-educacao/>> Acessado em: 09 abr 2021.

[9] YOUNG; FREEDMAN, física 4. 14^o edição, São Paulo. Pearson: 2016

[10] Santiago. Deymisson. Enquete: Levantamento de dados sobre a Experiência dos alunos com o Ensino Remoto/EAD. Disponível em:
<<https://docs.google.com/forms/d/1wyszCo05qgHSu5KXnJoiZv0aR49CUpu91NvEXAR73M/edit> > Acessado em: 24 maio 2021.